

**A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA FILOSOFIA LUKACSIANA**

*AESTHETIC EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: AN ANALYSIS FROM THE
PERSPECTIVE OF HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY AND LUKÁCSIAN
PHILOSOPHY*

*LA EDUCACIÓN ESTÉTICA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN ANÁLISIS
DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO-CULTURAL Y LA
FILOSOFÍA LUKÁCSIANA*

*L'ÉDUCATION ESTHÉTIQUE DANS L'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR: UNE
ANALYSE DU POINT DE VUE DE LA PSYCHOLOGIE HISTORICO-
CULTURELLE ET DE LA PHILOSOPHIE LUKÁCSIENNE*

Noelle Abreu Siebra

RESUMO: Este artigo analisa a importância da educação estética no contexto do ensino superior, contrapondo-se à lógica técnico-instrumental e mercadológica que predomina nas instituições contemporâneas. Fundamentado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e na Filosofia de György Lukács, o trabalho discute como a fragmentação do conhecimento e a hiperespecialização profissional contribuem para o estranhamento e a desumanização do sujeito. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a investigação explora a categoria da catarse e o papel da arte como via de objetivação e autoconsciência do gênero humano. Os resultados apontam que a arte, ao promover a suspensão do cotidiano pragmático, permite ao estudante universitário o desenvolvimento de funções psicológicas superiores e a apropriação de significados culturais que transcendem a formação puramente laboral. Conclui-se que a integração da dimensão estética no ensino superior é essencial para a formação humana integral, possibilitando a superação da alienação e o fortalecimento do pensamento crítico e sensível. Assim, a educação estética não deve ser vista como um adendo curricular, mas como um eixo central para a constituição de sujeitos omnilaterais e conscientes de sua realidade social.

Palavras-chave: Educação Estética; Ensino Superior; Psicologia Histórico-Cultural; György Lukács; Formação Humana.

ABSTRACT: This article analyzes the importance of aesthetic education in the context of higher education, contrasting it with the technical-instrumental and market-driven logic that predominates in contemporary institutions. Based on the assumptions of Vygotsky's Historical-Cultural Psychology and György Lukács's philosophy, the work discusses how the fragmentation of knowledge and professional hyper-specialization contribute to the alienation and dehumanization of the subject. Through qualitative bibliographic research, the investigation explores the category of catharsis and the role of art as a means of objectification and self-awareness of humankind. The results indicate that art, by promoting the suspension of pragmatic daily life, allows university students to develop higher psychological functions and appropriate cultural meanings that transcend purely labor-related training. It concludes that the integration of the aesthetic dimension in higher education is essential for integral human formation, enabling the overcoming of alienation and the

strengthening of critical and sensitive thinking. Thus, aesthetic education should not be seen as a curricular addendum, but as a central axis for the constitution of omnilateral subjects aware of their social reality.

Keywords: Aesthetic Education; Higher Education; Historical-Cultural Psychology; György Lukács; Human Development.

RESUMÉN: Este artículo analiza la importancia de la educación estética en el contexto de la educación superior, contrastándola con la lógica técnico-instrumental y mercantilista que predomina en las instituciones contemporáneas. Con base en los supuestos de la Psicología Histórico-Cultural de Vygotsky y la filosofía de György Lukács, el trabajo discute cómo la fragmentación del conocimiento y la hiperespecialización profesional contribuyen a la alienación y deshumanización del sujeto. A través de una investigación bibliográfica cualitativa, la investigación explora la categoría de catarsis y el papel del arte como medio de objetivación y autoconciencia de la humanidad. Los resultados indican que el arte, al promover la suspensión de la vida cotidiana pragmática, permite a los estudiantes universitarios desarrollar funciones psicológicas superiores y significados culturales apropiados que trascienden la formación puramente laboral. Concluye que la integración de la dimensión estética en la educación superior es esencial para la formación humana integral, posibilitando la superación de la alienación y el fortalecimiento del pensamiento crítico y sensible. Así, la educación estética no debe ser vista como un añadido curricular, sino como un eje central para la constitución de sujetos omnilaterales conscientes de su realidad social.

Palabras clave: Educación Estética; Educación Superior; Psicología Histórico-Cultural; György Lukács; Desarrollo Humano.

RÉSUMÉ: Cet article analyse l'importance de l'éducation esthétique dans l'enseignement supérieur, en la contrastant avec la logique technico-instrumentale et marchande qui prédomine dans les institutions contemporaines. S'appuyant sur les postulats de la psychologie historique-culturelle de Vygotsky et de la philosophie de György Lukács, il examine comment la fragmentation des savoirs et l'hyperspécialisation professionnelle contribuent à l'aliénation et à la déshumanisation du sujet. À travers une recherche bibliographique qualitative, l'étude explore la notion de catharsis et le rôle de l'art comme moyen d'objectivation et de prise de conscience de soi. Les résultats indiquent que l'art, en favorisant une suspension des contraintes du quotidien, permet aux étudiants de développer des fonctions psychologiques supérieures et une compréhension des significations culturelles qui transcendent la simple formation professionnelle. L'article conclut que l'intégration de la dimension esthétique dans l'enseignement supérieur est essentielle à une formation humaine intégrale, permettant de dépasser l'aliénation et de renforcer la pensée critique et sensible. Ainsi, l'éducation esthétique ne doit pas être considérée comme un complément au programme scolaire, mais comme un axe central pour la constitution de sujets omnilatéraux conscients de leur réalité sociale.

Mots-clés: Éducation esthétique; Enseignement supérieur; Psychologie historique-culturelle; György Lukács; Développement humain.

1 Introdução

O ensino superior tem sido progressivamente orientado por uma lógica técnico-instrumental, marcada pelas demandas do trabalho e pelos imperativos de eficiência e produtividade. Tais características obedecem à ordem mercadológica, que transforma a educação em produto, e suas atribuições e características, portanto, atendem às demandas do mercado e do capital. Tal condição contrapõe-se à função social da universidade, como espaço de produção crítica do conhecimento e formação humana integral. Como consequência desse modelo educacional, tem-se o estreitamento dos processos formativos, reduzindo a educação universitária, em muitos casos, à aquisição de competências operacionais e à formação de mão de obra especializada.

O ensino superior, enquanto espaço privilegiado de produção e circulação de saberes, apresenta potencialidades singulares para a promoção de experiências estéticas no processo formativo. Para além dos conteúdos curriculares formais, o ambiente universitário pode se constituir como um espaço de vivências culturais, artísticas e reflexivas que ampliem o horizonte sensível dos estudantes. No entanto, observa-se que, em grande parte das instituições de ensino superior, a dimensão estética permanece marginalizada, seja pela fragmentação dos currículos, seja pela priorização de conteúdos considerados imediatamente “úteis” do ponto de vista econômico, o que contribui para o empobrecimento da experiência formativa.

Diante desse cenário, torna-se relevante problematizar o lugar da educação estética no ensino superior e refletir sobre suas possibilidades como eixo estruturante de uma formação integral. A ausência ou fragilidade de propostas formativas que contemplem o sensível pode aprofundar processos de alienação, esvaziamento de sentido e adoecimento psíquico no contexto universitário, afetando tanto estudantes quanto docentes. Assim, discutir a educação estética no ensino superior implica também refletir sobre os desafios contemporâneos da formação humana em uma sociedade marcada por profundas desigualdades e contradições sociais.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir o ensino superior como espaço de formação omnilateral, a partir da proposição de uma educação estética enquanto dimensão fundamental do processo educativo. Busca-se analisar, à luz de referenciais da psicologia histórico-cultural e de conceitos do filósofo Gyorgy Lukács, as contribuições da educação estética para a formação humana no contexto universitário, bem como refletir sobre seus desafios e potencialidades. Para tanto, o texto estrutura-se de modo a apresentar, inicialmente, os fundamentos teóricos da formação integral e da educação estética, para, em seguida, discutir suas implicações no âmbito do ensino superior, e apresentar o projeto de formação em linguagem cinematográfica (Cine Clube) de uma instituição de ensino superior privada, como exemplo de atividade em educação estética.

Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, articulando a revisão bibliográfica e o relato de experiência como procedimentos de investigação. A revisão bibliográfica foi orientada por referenciais da psicologia histórico-cultural e da filosofia marxista, com ênfase nas obras *Psicologia da Arte*, de Lev Vygotsky (1925), e *Estética*, de György Lukács (1963; 1966), além de contribuições complementares de Walter Benjamin (1994) e de produções acadêmicas contemporâneas sobre educação estética e ensino superior. O relato de experiência refere-se à vivência profissional no projeto Cine Clube, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) de uma instituição de ensino superior privada, possibilitando a articulação entre fundamentação teórica e análise de uma prática concreta de educação estética no contexto universitário.

2 Revisão de literatura

O psicólogo Lev Vygotsky, tendo como base o materialismo histórico-dialético, estruturou a psicologia histórico-cultural, que compreende a subjetividade como fenômeno que se constitui na relação dialética entre o sujeito e os elementos sociais, culturais e históricos que contextualizam o seu meio. O autor afirma, em sua teoria

psicológica, a importância, portanto, da análise da historicidade. A subjetivação se dá por um fluxo em que o sujeito internaliza o meio, atribuindo sentido e significado a todos os elementos que constituem sua realidade material. Nessa relação, o material torna-se simbólico, e retorna para o meio. Com isso, não há subjetividade sem a materialidade e nem materialidade isenta do sentido simbólico atribuído pelo subjetivo.

Em sua obra *Psicologia da Arte* (1925), livro resultado de sua tese de doutorado, o autor analisa minuciosamente a obra de arte, em seu caráter dialético com a subjetividade. Dividido em quatro partes, disserta sobre a metodologia do problema da arte, a crítica às percepções e correntes já existentes em relação ao entendimento da arte e estética, a análise da reação estética, e conclusões sobre psicologia da arte. A psicologia separou as correntes estéticas em duas tendências: as de base psicológica e as de base não psicológica. Vygotsky, então, concluiu que seria necessário compreender a questão a partir do materialismo histórico, assim como compreendeu-se as demais questões e fenômenos sociais e psicológicos. Afirma que a arte é condição inerente do psiquismo, mas que os conceitos estéticos são definidos a partir do contexto social e histórico. Propõe então uma inversão nos estudos da arte, que priorizavam a criação ou a recepção, e traz uma análise dialética da obra de arte em si, do criador e do espectador.

Um dos elementos centrais abordados em seus estudos sobre a arte, foi da reação estética, abordado de forma sistemática pelo autor, concebendo-a como um processo psicológico complexo, histórico e socialmente mediado, que ultrapassa a compreensão da arte como mera expressão subjetiva de emoções ou como simples estímulo sensorial. Para o autor, a obra de arte organiza materialmente afetos contraditórios — tensão e resolução, prazer e desprazer, identificação e distanciamento — produzindo no sujeito uma vivência emocional qualitativamente nova. A reação estética, portanto, não é imediata nem natural, mas resulta de uma estrutura formal que orienta o modo como o conteúdo é apreendido, reorganizando as emoções por meio da forma artística. Vygotsky sustenta que o efeito estético emerge justamente do conflito interno provocado pela obra, sendo esse conflito o elemento que transforma a experiência afetiva comum em uma experiência estética, dotada de significado social e cultural.

Portanto, a reação estética assume uma importante função psicológica, sendo um mecanismo de mediação simbólica que amplia a consciência e a capacidade de elaboração emocional do sujeito. Atrelado ao conceito da reação estética, Vygotsky coloca como central também a *catarse*, como o efeito psíquico da obra de arte, que articula emoção, pensamento e imaginação. O autor traz o conceito de catarse como um fenômeno que vai para além da mera descarga emocional, sendo, na verdade, um reorganizador de afetos. A reação estética, em Vygotsky, revela-se, portanto, como um fenômeno dialético, no qual o individual e o social se entrelaçam, evidenciando o caráter histórico-cultural da sensibilidade humana (VYGOTSKY, 1925).

Na concepção de György Lukács, a estética constitui um campo fundamental da ontologia do ser social, pois diz respeito a uma forma específica e historicamente desenvolvida de objetivação humana. Para o autor, a obra de arte não é mero reflexo imediato da realidade empírica, tampouco uma expressão puramente subjetiva do artista, mas uma reflexão esteticamente mediada da realidade objetiva, na qual se articulam dialeticamente subjetividade e objetividade, percepção coincidente com as de Vygotsky. Os elementos subjetivos — como a sensibilidade, a imaginação, a intencionalidade criadora e a experiência vivida — são decisivos no processo artístico, porém não aparecem de modo arbitrário ou individualista; eles se elevam à

universalidade ao serem organizados segundo leis formais próprias da arte (LUKÁCS, 1963).

A estética lukacsiana atribui à arte um papel privilegiado no processo de humanização, entendida como o desenvolvimento histórico das capacidades humanas de consciência, sensibilidade e sociabilidade. A experiência estética permite ao sujeito vivenciar a realidade de maneira mais rica e mediada, favorecendo a superação da fragmentação imposta pela vida cotidiana sob o capitalismo. Ao entrar em contato com a obra de arte, o indivíduo é conduzido a uma relação não utilitária com o mundo, na qual emoções, pensamentos e valores se organizam de forma unitária. Desse modo, a arte amplia o horizonte da consciência social, possibilitando o reconhecimento das contradições da realidade e a vivência de formas mais plenas de relação entre o indivíduo e o gênero humano, reforçando o caráter emancipador da estética no interior da vida social (LUKÁCS, 1966).

Vygotsky (1926) situa a arte e a estética no campo da educação, trazendo elaborações sobre uma educação estética que supere as propostas até então existentes, indicando a “educação estética como fim em si mesmo”. Para chegar em tal conclusão, o autor realiza críticas às formas até então concebidas. A educação estética era resumida em três objetivos: conhecimento, sentimento e moral. Para sua primeira crítica, realiza uma análise sobre as fábulas infantis, que teriam como único oferecimento artístico a moral, denotando então uma concepção subestimada e não verdadeira sobre o psiquismo infantil, como se crianças não fossem capazes de usufruir de outros sentidos da obra, e como se o seu psiquismo fosse tão previsível em relação à reação da criança à fábula. Usando como exemplo fábulas conhecidas, como “A cigarra e a formiga”, afirma que a vivência artística era ignorada em detrimento da tentativa de enquadrar a experiência estética no dogma moral. Com a fábula, se esperava uma determinada resposta da criança à experiência, ou seja, que a criança respondesse de acordo com o objetivo moral da obra, o que por si é um movimento contrário ao que o autor aborda sobre a vivência estética. Sendo então, uma tentativa de direcionar a percepção artística e a relação estética com o objeto. O segundo equívoco tratado por Vygotsky é o do conhecimento como finalidade central da arte. Para isso, toma como exemplo os manuais russos, em que o objetivo principal era a apreensão da historicidade da intelectualidade e do pensamento social, em uma desvalorização do caráter artístico e estético das obras. O terceiro equívoco diz respeito a proposta da arte unicamente para o entretenimento. Para o autor, apesar de haver uma certa passividade na experiência estética, ela ultrapassa esse estágio, sendo também uma experiência ativa.

Assim, para Vygotsky, significa que a admiração e o prazer que a obra de arte proporciona, atinge primeiramente a parte orgânica do sujeito – é percebida primeiro pelos “órgãos dos sentidos” –, mas que isso é insuficiente para caracterizar o ato ou a reação estética, embora seja necessário. A reação estética é mais complexa, e necessita de um sentido estético elaborado através do psiquismo (POZZA, L.P, 2018).

A síntese de Vygotsky então, para uma concepção de educação estética, diz respeito ao papel essencial da arte na vida social e na constituição subjetiva, a partir de uma dialética social-individual. Nesse sentido, desempenha um papel fundamental na formação integral do sujeito, pois promove a internalização de modos culturais de sentir,

perceber e significar o mundo, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da consciência crítica e da autorregulação psíquica (VYGOTSKY, 1999).

Já em Lukács, a educação estética adquire centralidade no processo de humanização ao ser compreendida como uma forma superior de objetivação da consciência social. A arte, enquanto reflexo esteticamente configurado da realidade, possibilita ao indivíduo apreender a totalidade concreta da vida social para além da fragmentação própria do cotidiano alienado. A vivência estética, portanto, não apenas mobiliza a subjetividade, mas a reconecta às determinações objetivas da existência histórica, favorecendo a formação de uma consciência menos reificada. Sob essa perspectiva, a educação estética contribui para o desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de reconhecer as contradições sociais e de afirmar a potência criadora do gênero humano, atuando como mediação privilegiada entre subjetividade e objetividade, individualidade e universalidade, no interior da prática social (LUKÁCS, 1978; 2013).

O ensino superior, especialmente sob a lógica contemporânea de organização do trabalho e do conhecimento, tem sido cada vez mais estruturado a partir de modelos pedagógicos orientados pela especialização pela adequação imediata às demandas do mercado. Essa configuração tende a fragmentar os processos formativos, privilegiando competências técnicas e conteúdos estritamente vinculados às especificidades dos cursos e das futuras profissões, em detrimento de uma formação ampla e crítica. Como consequência, observa-se o enfraquecimento das dimensões ética, estética e política da educação universitária, reduzindo o estudante a um sujeito funcional, preparado para operar saberes parciais.

Nesse contexto, a educação estética emerge como uma necessidade fundamental no espaço universitário, ao possibilitar experiências formativas que ultrapassam os limites disciplinares e instrumentais do currículo tradicional. Projetos culturais, artísticos e interdisciplinares — como cineclubes, oficinas de linguagem, práticas musicais, exposições e ações extensionistas — atuam como mediações privilegiadas para a construção de uma formação omnilateral, ao integrar razão, sensibilidade, imaginação e consciência crítica. Essas iniciativas ampliam o horizonte cultural dos estudantes, favorecem a apreensão da realidade em sua complexidade e contribuem para a constituição de sujeitos mais autônomos e historicamente situados. Assim, a inserção da educação estética no ensino superior reafirma a universidade como espaço de formação humana integral, comprometida não apenas com a qualificação profissional, mas com o desenvolvimento pleno do gênero humano.

Este artigo traz como exemplo de educação estética no ensino superior um projeto de formação introdutória em linguagem cinematográfica com alunos de uma instituição privada de Fortaleza, a UniFanor. O Cine Clube - como é chamado o projeto - foi idealizado e é coordenado pelo Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) da instituição, que tem como prática, além do atendimento direto psicopedagógico e de atividades psicoeducativas, fomentar espaços de acesso à cultura e outros aprendizados para além das teorias e práticas atreladas aos cursos ofertados. Foi pensado a partir das considerações teóricas acima, ressaltando a necessidade da arte e educação estética como pilares para o desenvolvimento psicossocial, sendo também fortalecedor do vínculo do aluno com o espaço universitário. O projeto iniciou-se no primeiro semestre de 2025, e está em curso. A proposta é de introduzir conceitos básicos e essenciais da linguagem cinematográfica - tais como direção, fotografia, arte, roteiro, som - de uma forma dinâmica, atrelada a discussões dos filmes assistidos. Os encontros

alternam entre presencial e online, e a metodologia se dá pela introdução dos conceitos a partir dos elementos que emergem nas discussões.

O aprendizado da linguagem cinematográfica, nesse contexto, revela-se especialmente relevante por ampliar as possibilidades de leitura crítica do mundo e de si, ao articular dimensões sensíveis, cognitivas e simbólicas da experiência formativa. Ao compreender elementos como enquadramento, montagem, som, narrativa e direção, os estudantes passam a reconhecer que o cinema não se limita ao entretenimento, mas constitui uma linguagem complexa, historicamente situada e atravessada por escolhas estéticas, políticas e culturais. Nesse sentido, Walter Benjamin destaca que “a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo que seu modo de existência” (BENJAMIN, 1994, p. 169), indicando que as linguagens artísticas e técnicas, como o cinema, produzem novas maneiras de sentir, perceber e significar o mundo. Tal compreensão favorece o desenvolvimento da percepção estética, da capacidade interpretativa e do pensamento crítico, aspectos fundamentais à formação integral no ensino superior. Além disso, o contato mediado com a linguagem cinematográfica possibilita aos alunos elaborar afetos, identificar-se com narrativas diversas e refletir sobre questões sociais, subjetivas e éticas, fortalecendo processos de sensibilização e de ampliação do repertório cultural.

3 Métodos

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos investigados — relacionados à educação estética, à experiência artística e aos processos formativos no ensino superior — não podem ser apreendidos por meio de mensuração ou quantificação, mas exigem uma análise interpretativa, histórica e contextualizada. A pesquisa qualitativa, conforme destacam Minayo (2014) e Flick (2009), dedica-se à compreensão dos significados, sentidos, valores e processos sociais que atravessam as experiências humanas, sendo particularmente adequada para investigações que envolvem subjetividade, cultura e práticas sociais. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostrou-se coerente com o objetivo do estudo, ao permitir a análise aprofundada das mediações simbólicas e estéticas presentes no contexto universitário.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica de caráter qualitativo, compreendida como um método que possibilita a sistematização, análise crítica e interpretação de produções teóricas relevantes sobre determinado campo do conhecimento. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e na análise de obras já publicadas, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogos teóricos, identificar convergências e divergências conceituais e construir um arcabouço interpretativo consistente. No presente estudo, a revisão bibliográfica teve como eixo central a obra *Psicologia da Arte*, de Lev Vygotsky (1925), e os estudos reunidos em *Estética*, de György Lukács (1963; 1966), autores fundamentais para a compreensão da arte e da educação estética a partir de uma perspectiva histórico-dialética.

A partir dessas obras centrais, foram analisados conceitos como reação estética, catarse, mediação simbólica, objetivação estética, ontologia do ser social e formação humana. De forma complementar, foram incorporadas contribuições de Walter Benjamin, especialmente a partir de suas reflexões sobre arte, técnica e transformação

da percepção na modernidade (BENJAMIN, 1994), possibilitando uma ampliação do debate acerca do cinema enquanto linguagem artística e técnica. Ademais, foram analisados artigos científicos e produções acadêmicas contemporâneas que dialogam com a temática da educação estética, do cinema e da formação no ensino superior, contribuindo para a atualização e contextualização dos referenciais clássicos mobilizados.

Além da revisão bibliográfica, o estudo fundamenta-se no relato de experiência, também de natureza qualitativa, a partir da vivência profissional da autora na coordenação do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) de uma instituição de ensino superior privada. O relato de experiência é compreendido como um método que possibilita a reflexão sistematizada sobre práticas profissionais e educativas, articulando descrição, análise crítica e fundamentação teórica (LARROSA, 2002; BOGDAN; BIKLEN, 1994). Longe de se configurar como um relato meramente descritivo, essa abordagem reconhece a experiência como fonte legítima de produção de conhecimento, desde que analisada de forma rigorosa e teoricamente situada.

Nesse sentido, o relato de experiência do projeto Cine Clube foi construído a partir da observação sistemática de sua dinâmica de funcionamento, dos processos de participação dos estudantes e das discussões realizadas ao longo dos encontros. A análise da experiência buscou identificar elementos que evidenciam a potência da educação estética no ensino superior, especialmente no que se refere aos processos reflexivos, à elaboração subjetiva da experiência artística e ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com o espaço universitário. A articulação entre revisão bibliográfica e relato de experiência permitiu, assim, uma compreensão dialética entre teoria e prática, reafirmando a experiência concreta como campo privilegiado de materialização e problematização dos conceitos discutidos.

4 Resultados e discussões

A partir do relato de experiência do Cine Clube, foi possível observar que o projeto atuou como um catalisador de processos reflexivos entre os estudantes participantes, sobretudo em função de sua dinâmica de funcionamento. O intervalo estabelecido entre a exibição dos filmes e os encontros de debate revelou-se um elemento central do processo formativo, uma vez que possibilitou aos alunos um tempo de elaboração subjetiva da experiência estética. Nesse sentido, a fruição do filme não se encerrava no momento da exibição, mas se prolongava no cotidiano dos participantes, que passaram a assistir às obras de maneira mais atenta, reflexiva e analítica, mobilizando afetos, pensamentos e questionamentos que posteriormente eram organizados para o momento coletivo de discussão.

Observou-se que, após a experiência cinematográfica, muitos estudantes buscavam sistematizar ideias, impressões e sentimentos despertados pelos filmes, o que evidencia o papel da arte como mediadora e organizadora das emoções. Tal processo dialoga diretamente com as formulações de Vygotsky acerca da reação estética e da catarse, compreendidas como mecanismos psicológicos complexos de reorganização afetiva e simbólica. A obra cinematográfica, ao articular forma e conteúdo, produziu tensões emocionais que demandam elaboração psíquica, permitindo aos alunos transformar vivências afetivas difusas em experiências dotadas de sentido e significado social. Assim, o cinema operou como um dispositivo privilegiado de

mediação simbólica, favorecendo o desenvolvimento da consciência, da imaginação e da autorregulação emocional.

No momento dos debates coletivos, a exposição das ideias e sentimentos elaborados pelos estudantes funcionava como um ponto de partida para a introdução e aprofundamento dos conceitos centrais da linguagem cinematográfica. A fala dos alunos, ancorada em suas percepções sensíveis e interpretações singulares, servia como gancho para a discussão de elementos técnicos e estéticos. Essa metodologia evidenciou que o aprendizado da linguagem cinematográfica se mostrou mais significativo quando emergia da experiência concreta de fruição estética, e não de uma transmissão conceitual abstrata. Dessa forma, os conceitos deixaram de ser compreendidos como categorias técnicas isoladas e passaram a ser apreendidos como escolhas estéticas carregadas de intencionalidade histórica, política e cultural.

Além disso, o projeto revelou potencialidades importantes no que se refere ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com o espaço universitário. Ao criar um ambiente de troca simbólica, escuta e elaboração coletiva, o Cine Clube constituiu-se como um espaço de pertencimento e de reconhecimento, no qual os alunos puderam expressar suas subjetividades para além das exigências acadêmicas formais. Sob a perspectiva lukacsiana, tais experiências estéticas contribuem para a superação parcial da fragmentação da vida cotidiana, ao promover uma relação não utilitária com o conhecimento e com o mundo, reafirmando a universidade como espaço de formação humana integral.

5 Considerações finais

O presente artigo propôs discutir a educação estética no ensino superior a partir dos aportes da psicologia histórico-cultural e da filosofia lukacsiana, compreendendo-a como dimensão constitutiva da formação humana integral. Ao longo da revisão de literatura, evidenciou-se que, tanto em Vygotsky quanto em Lukács, a arte ocupa um lugar central no processo de humanização, ao atuar como mediação privilegiada entre subjetividade e objetividade, indivíduo e sociedade, sensibilidade e consciência. A experiência estética, nesse sentido, não se reduz a um adorno formativo ou a um complemento curricular, mas configura-se como um processo histórico, social e psicológico fundamental para o desenvolvimento das capacidades humanas.

A partir das contribuições de Vygotsky, destacou-se que a arte desempenha uma função organizadora das emoções e da consciência, promovendo processos de elaboração simbólica por meio da reação estética e da catarse. Esses processos permitem ao sujeito transformar vivências afetivas fragmentadas em experiências dotadas de sentido social, ampliando sua capacidade de imaginação, reflexão crítica e autorregulação psíquica. A educação estética, concebida como fim em si mesma, contrapõe-se, portanto, às concepções utilitaristas de educação que subordinam o processo formativo às exigências imediatas da produtividade e da adaptação funcional ao mercado.

Na perspectiva de Lukács, a estética foi compreendida como um campo fundamental da ontologia do ser social, no qual a arte se apresenta como uma forma superior de objetivação humana. A vivência estética possibilita ao indivíduo apreender a realidade em sua totalidade concreta, tensionando a fragmentação e a reificação

impostas pela lógica do capitalismo. Sob essa ótica, a educação estética adquire um caráter profundamente crítico e emancipador, ao favorecer a formação de sujeitos capazes de reconhecer as contradições sociais e de estabelecer uma relação não utilitária com o conhecimento, em oposição ao modelo de ensino superior orientado pela mercantilização, pela especialização estreita e pela instrumentalização do saber.

O diálogo com Walter Benjamin permitiu compreender o cinema como uma linguagem artística e técnica que produz transformações nos modos de percepção e de experiência sensível, articuladas às condições históricas de existência. Ao introduzir os estudantes à linguagem cinematográfica, amplia-se a capacidade de leitura crítica das imagens e do mundo, deslocando-os de uma postura passiva diante do audiovisual — frequentemente capturado pela lógica do consumo — para uma relação mais ativa, reflexiva e consciente. Tal movimento revela-se especialmente relevante em um contexto universitário marcado pela aceleração, pela superficialidade das experiências e pelo empobrecimento da sensibilidade.

À luz desse arcabouço teórico, o projeto Cine Clube apresentou-se como uma experiência concreta de resistência à lógica mercantil que atravessa o ensino superior contemporâneo. Ao articular fruição artística, elaboração subjetiva e aprendizagem conceitual, o projeto reafirma a universidade como espaço de formação cultural, crítica e humana, e não apenas como instância de qualificação técnica para o mercado de trabalho. Os resultados observados indicam que iniciativas dessa natureza contribuem para o desenvolvimento da percepção estética, do pensamento crítico e do vínculo dos estudantes com o espaço universitário, atuando também como estratégias de enfrentamento aos processos de alienação, esvaziamento de sentido e sofrimento psíquico no contexto acadêmico.

Por fim, reafirma-se a urgência de recolocar a educação estética no centro do debate sobre o ensino superior, especialmente diante do avanço de políticas educacionais orientadas pela racionalidade técnico-instrumental e pela mercantilização da formação. Projetos como o Cine Clube demonstram que é possível construir, no interior das instituições, práticas formativas comprometidas com a formação omnilateral e com o desenvolvimento pleno do gênero humano, tensionando os limites do modelo hegemônico de universidade e reafirmando seu compromisso ético, político e social.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LUKÁCS, György. **Estética**. v. 1. Barcelona: Grijalbo, 1963.

LUKÁCS, György. **Estética**. v. 2. Barcelona: Grijalbo, 1966.

LUKÁCS, György. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

POZZA, Lisiane Pereira. **A educação estética em Vygotsky: contribuições para a formação humana**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1925.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1926.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Noelle Abreu Siebra
Centro Universitário Fanor Wyden
noelle.siebra@unifanor.edu.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

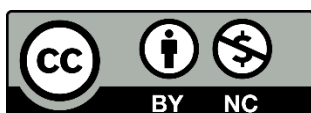
DOI: 10.5281/zenodo.18449510

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

SIEBRA, Noelle Abreu. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA FILOSOFIA LUKACSIANA. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], p. 50–61, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18449510. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1275>. Acesso em: 1 fev. 2026.
(ABNT)

Siebra, N. A. (2025). A educação estética no ensino superior: Uma análise a partir da psicologia histórico-cultural e da filosofia lukacsiana. *Revista de Educação à Distância*, 50–61. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18449510>
(APA)



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).